

## PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: o uso do aporte teórico de Stephen Ball

*Divane Oliveira de Moura Silva*

*Neide Menezes Silva*

*Katia Silva Cunha*

### Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem quali-quantitativa. Objetivamos investigar o acolhimento dos estudos do sociólogo inglês Stephen Ball na área política educacional brasileira, tendo em vista nosso interesse em utilizar sua Teoria da Atuação Política no desenvolvimento de nossa pesquisa acadêmica, que tem como objeto de estudo a Avaliação Educacional promovida pela Secretaria de Educação de Pernambuco por meio do Programa de Modernização da Gestão Pública. Assim, qualitativamente realizamos um levantamento bibliográfico explorando autores que apresentam os estudos de Stephen Ball para avaliação de políticas, entre os quais destacamos: Lopes (2016), Mainardes (2006; 2018a; 2018b) e Rosa (2019). Quantitativamente, mapeamos universidades e relacionamos pesquisadores que adotam Ball como referencial teórico alternativo para análises de políticas educacionais. Inferimos que os estudos de Ball possibilitam um caminho investigativo reflexivo com compreensão das condições sociais que circundam as políticas públicas, o que vem dando base a expressivo número de pesquisadores brasileiros e a estudos acadêmicos educacionais distribuídos em grande parte do Brasil.

**Palavras-chave:** política pública; avaliação educacional; Pernambuco; Stephen Ball.

## ACADEMIC PRODUCTIONS IN EDUCATION POLICY: the use of Stephen Ball's theoretical contribution

### Abstract

This paper presents the results of a bibliographic research, with a qualitative-quantitative approach. We aimed to investigate the reception of the studies of the English sociologist Stephen Ball in the Brazilian educational policy area, in view of our interest in using his Theory of Political Action in the development of our academic research, which has as object of study the Educational Evaluation promoted by the Secretariat of Education of Pernambuco State through its Public Management Modernization Program. Thus, qualitatively we conducted a bibliographic survey exploring authors who present Stephen Ball's studies for policy evaluation, among which we highlight: Lopes (2016), Mainardes (2006; 2018a; 2018b) and Rosa (2019). Quantitatively, we have mapped universities and have listed researchers who had adopted Ball as an alternative theoretical reference for educational policy analysis. We infer that Ball's studies enable a reflective investigative path with a contextualized perspective, as well as the understanding of the social conditions that surround public policies, which has provided the basis for a significant number of Brazilian researchers and educational academic studies distributed throughout much of Brazil.

**Keywords:** public policy; educational evaluation; Pernambuco State; Stephen Ball.

## PRODUCCIONES ACADÉMICAS EN POLÍTICA EDUCATIVA: el uso de la contribución teórica de Stephen Ball

### Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación bibliográfica, con un enfoque cuali-cuantitativo. Nos propusimos investigar la recepción de los estudios del sociólogo inglés Stephen Ball en el ámbito de la política educativa brasileña, dado nuestro interés en utilizar su Teoría Política de la Actuación en el desarrollo

de nuestra investigación académica, cuyo objeto de estudio es la Evaluación Educativa promovida por la Secretaría de Educación de Pernambuco, a través del Programa de Modernización de la Gestión Pública. Así, cualitativamente realizamos una encuesta bibliográfica explorando los autores que presentan los estudios de Stephen Ball para la evaluación de políticas, entre los que destacamos: Lopes (2016), Mainardes (2006; 2018a; 2018b) y Rosa (2019). Cuantitativamente, hemos mapeado las universidades y enumerado los investigadores que adoptan el Ball como referencia teórica alternativa para el análisis de la política educativa. Inferimos que los estudios de Ball permiten un camino de investigación reflexiva con una perspectiva contextualizada, así como la comprensión de las condiciones sociales que rodean a las políticas públicas, lo que ha servido de base a un importante número de investigadores brasileños y estudios académicos educativos distribuidos en gran parte de Brasil.

**Palabras clave:** políticas públicas; evaluación educativa; Pernambuco; Stephen Ball.

## INTRODUÇÃO

Nossa aproximação aos estudos em políticas educacionais evoluiu pela inquietação e desejo de interpelar a Avaliação do Sistema Educacional, nos moldes do Programa de Modernização da Gestão Pública/Metas para a Educação – PMGP/ME - adotado pelo Governo do Estado de Pernambuco. Na vivência da perscrutação acadêmica, entendemos a necessidade de nitidez quanto às questões epistemológicas, visto que “[...]a condução de uma pesquisa exige que o pesquisador se baseie em contribuições teóricas e [...] que tenha consciência do debate epistemológico para que possa proceder suas escolhas teórico-metodológicas.” (KUNZ, ARAUJO, CASTIONI, 2017, p. 41).

Por isso, buscamos identificar um caminho que possibilitasse a investigação do atual sistema de avaliação educacional pernambucano, com robustez conceitual, reflexividade e compreensão das condições sociais para análise desta política pública. Como enfatizado por Mainardes (2018b), os estudos teóricos são fundamentais na formação do pesquisador. Assim, ao ponderarmos a complexidade do social e de seu constante movimento, buscamos ferramentas e categorias de análises mais apropriadas aos fenômenos que nos dispomos a investigar.

Nessa direção, partimos do entendimento que a avaliação das políticas é considerada uma importante ferramenta para a identificação de aspectos que necessitam ser melhorados, contribuindo com diagnósticos que subsidiem novas políticas públicas e seu monitoramento. Quanto a isso, Secchi (2010, p. 51) defende que “[...]a avaliação pode aumentar de forma significativa a sensibilidade e a percepção que os atores políticos têm sobre a política pública, a fim de melhorá-la”.

Ademais, apreendemos que para avaliarmos as políticas públicas precisamos arrazoar que a sociedade está marcada por disputas, não apenas econômicas, mas, sobretudo, relacionadas ao próprio projeto de sociedade. Por esse motivo, Azevedo (2004, p. 60) destaca que no âmbito educacional a política “[...]deve ser pensada de maneira articulada ao projeto de sociedade que se deseja implantar em cada momento histórico”.

Com essas primeiras ponderações, constatamos que dificilmente encontraremos consenso sobre o lugar e o sentido da avaliação, especialmente conectada às políticas públicas, pois pode “[...]apresentar diferentes propósitos e aplicações e, assim, conseqüentemente, ter usos variados dos seus resultados” (GARCIA, 2020, p. 36). No entanto, concordamos que deveria estar em “[...]consonância com o compromisso ético dos avaliadores e dos tomadores de decisão para com o bem-estar social” (ibidem).

À vista disso, questionamos o formato de modernização da avaliação educacional pernambucana como metodologia de aferição contextual com equidade social. O PMGP/ME

surgiu em 2008 e foi definido pela Secretaria de Educação e Esportes – SEE – de Pernambuco como programa focado na melhoria dos indicadores das escolas da rede estadual, pautado na gestão por resultados (PERNAMBUCO, 2022). Estabelece, então, metas para a Educação Básica – por escola e por gerência regional – abrangendo um sistema próprio de avaliação, denominado Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – SAEPE. Outrossim, a qualidade educacional é mensurada por exames de larga escala, que envolvem especificamente dois campos do saber: Língua Portuguesa e Matemática, desvalorizando as comunidades disciplinares, como aponta Lopes (2008; 2019).

Segundo Afonso (2001, p. 26), a presença do Estado-avaliador “[...]expressa-se sobretudo pela promoção de um *ethos* competitivo que começa agora a ser mais explícito quando se notam, por exemplo, as pressões exercidas sobre as escolas”. Essas pressões se materializam nos indicadores educacionais que carregam traços, recursos e dispositivos de mercado, e não reconhecem a contingencialidade das relações humanas, a imprevisibilidade da vida ou a diversidade de espaços/tempos que interferem no fenômeno educativo. Como visto, isso afeta a definição dos currículos, as análises, avaliações e propostas educacionais, bem como a construção de novas políticas públicas.

Para Secchi (2010, p. 46), os elementos básicos na análise do processo de implementação de políticas deveriam ser: pessoas, organizações, interesses, competências, comportamentos, bem como “[...] as relações existentes entre as pessoas, as instituições vigentes [...] os recursos financeiros, materiais, informativos e políticos”. Entretanto, identificamos que o Estado de Pernambuco desconsiderou os contextos diferenciados das escolas e implantou um sistema de avaliação e responsabilização articulado ao PMGP/ME, pautado na variável do desempenho educacional, e ainda ofereceu um incentivo financeiro aos profissionais das escolas que atingissem as metas propostas, o qual é denominado de Bônus de Desempenho Educacional – BDE (PERNAMBUCO, 2022).

Na busca por estratégias alternativas para a análise da política de avaliação educacional pernambucana, adotamos, como critério, a oposição ao entendimento de política como algo linear, organizado em fases definidas e temporais, implementado de cima para baixo. Nessa direção, evidenciamos nos textos de Lopes (2016), Mainardes (2006; 2018a; 2018b) e Rosa (2019) que os estudos do pesquisador e sociólogo inglês Stephen Ball<sup>1</sup>, junto a colaboradores, apresentam consistência na avaliação de políticas públicas educacionais, especialmente porque defendem que “[...] o material, o estrutural e o relacional precisam ser incorporados na análise de políticas, a fim de compreender melhor as atuações das políticas no âmbito institucional” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 21). Portanto, há relevância da contextualização dos diversos espaços e vozes dos sujeitos na análise política, bem como dos entornos social, cultural, político, econômico e ambiental.

Destarte, nos mobilizamos a verificar o acolhimento dos estudos de Ball em pesquisas brasileiras, tentando subsidiar o debate político em nossa região, em torno das fragilidades educacionais e promover uma discussão acerca da avaliação de políticas e programas, tendo como base teórica o entendimento do protagonismo docente e sua atuação frente às formulações das políticas de avaliação. Para isso, indicamos a seguir a metodologia adotada e, na sequência, nossos

---

<sup>1</sup> Stephen J Ball é *Distinguished Service Professor* de Sociologia da Educação na University College London, Institute of Education. Ele foi eleito membro da British Academy em 2006; e também é membro da Academy of Social Sciences and Society of Educational Studies, e é Laureado de Kappa Delta Phi. Tem doutorados honorários das Universidades de Turku (Finlândia) e Leicester. É co-fundador e Editor-Chefe do Journal of Education Policy. Ele escreveu 20 livros e publicou mais de 140 artigos em periódicos. Extraído de <https://orcid.org/0000-0001-7446-4201>, em abril de 2022.

achados em duas outras seções. Na primeira, de caráter qualitativo e teórico, abordamos aspectos críticos e contextuais dos espaços políticos educacionais defendidos nos estudos de Ball e seus colaboradores. Na segunda, de caráter quantitativo e empírico, trataremos da produção acadêmica no Brasil, mapeando os trabalhos que abordam os estudos de Ball e a teoria da atuação.

## METODOLOGIA

Para o presente estudo, optamos pela abordagem quali-quantitativa de nível exploratório, com base em levantamento bibliográfico. Entendemos que a pesquisa exploratória se constitui como “[...]a primeira etapa de uma investigação mais ampla”, sendo necessário “[...]esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos” (GIL, 2008, p. 27). Esse processo possibilita uma melhor exposição do problema e ferramentas investigativas mais sistematizadas.

Dessa maneira, com base em Piovesan e Temporini (1995, p. 321), concebemos que a pesquisa exploratória tem como finalidade uma melhor adequação do *instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer*, para “[...]conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere”. Nesse sentido, o levantamento bibliográfico nos oferece teoricamente a plataforma qualitativa do nosso estudo, de tal forma que os autores também argumentam que a característica exploratória permite harmonizar aspectos qualitativos das informações à possibilidade de quantificá-los.

Como exposto, ao analisarmos *empiricamente* a atividade científica pelos estudos quantitativos das publicações, na busca por indicadores científicos dessa produção (ALVARENGA, 1998, p. 253; SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018, p. 320), combinamos metodologias qualitativas e quantitativas para a ampliação da compreensão do fenômeno em estudo ou da realidade específica em que nos deparamos.

Nesse contexto, Minayo e Sanches (2021, p. 44) nos ajudam a compreender que “[...]do ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra”. Logo, precisamos desestimular a percepção de superioridade entre ambas, compreendendo que, embora apresentem diferenças, em articulação elas produzem importantes dimensões analíticas. Assimilamos, assim como André (2013), que quantidade e qualidade estão intimamente relacionadas, e que a associação de suas técnicas é viável, ou desejável, sendo necessário ultrapassar a *dicotomia qualitativo-quantitativo*. Portanto, a superação da polaridade está na busca por respostas para as questões que nos cercam no dia a dia. Juntas podem colaborar para a compreensão da realidade e dos fenômenos observados, sem oposição ou contradição.

Desse jeito, sempre que uma investigação requisitar aprofundamento, a combinação das abordagens pode ser oportuna, por unir dados e indicadores aos fatos e processos que emergem do social, tal como este estudo exploratório que nos propomos produzir. Sendo assim, qualitativamente, com aporte teórico-argumentativo, desenvolvemos a pesquisa nos apropriando do pensamento de Ball e colaboradores (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994; BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016), bem como de autores como Lopes (2016), Mainardes (2006; 2018a; 2018b) e Rosa (2019), entre outros. E por base empírica, trabalhamos quantitativamente com a produção de dados através do Catálogo de Teses e Dissertações<sup>2</sup> – CTD – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

## EXPLORANDO UM CAMINHO INVESTIGATIVO CONTEXTUALIZADO

Segundo Ball e Mainardes (2011, p. 13), com mais frequência, as políticas, “[...] são pensadas e escritas para contextos que possuem infraestrutura e condições de trabalho adequadas”, considerando-se situações ideais e inexistentes, e que ignoram as variações “de contexto, de recursos, de desigualdades regionais ou das capacidades locais”. Por essas afirmações, podemos entender que os textos das políticas educacionais aspiram a ser escritos de forma autoritária e arbitrária. Contudo, para Ball, a política não é exatamente um documento, pois, na construção política, os textos são reinterpretados e traduzidos. Nesse sentido, defende que há uma distinção entre *política como texto* e *política como discurso*, sendo que:

[...] as políticas são “contestadas”, mediadas e representadas diferencialmente por diferentes atores em diferentes contextos (política como texto), mas, por outro lado, ao mesmo tempo produzidas e formadas por conhecimentos e pressupostos tidos como certos e implícitos sobre o mundo e sobre nós mesmos (política como discurso). (BALL, 2015, p. 6, tradução nossa<sup>3</sup>).

Deste modo, a política é entendida como uma “[...] entidade social que se move no espaço e o modifica enquanto se move”, mas concomitantemente é “[...] mudada por coisas” (AVELAR, 2016, p. 6). As escolas se apresentam como espaços produtores de políticas, onde os professores e discentes assumem papel privilegiado no processo de construção e criação política, desenvolvendo uma *atuação* capaz de viabilizar ou não projetos educacionais formatados. É o que Ball teoriza como *policy enactment* (atuação ou encenação política).

A Teoria da Atuação Política é detalhada no livro *How schools do policy: Policy enactments in secondary schools* (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2011), publicado no Brasil com o título “Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016). Trata-se de uma expansão da Abordagem do Ciclo de Políticas – ACP, que ilustra a trajetória da política em três contextos primários, ampliados posteriormente (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL; BOWE, 1992; BALL, 1994).

Os contextos da ACP que não obedecem uma sequência linear ou ordem temporal estão sinteticamente ordenados a seguir por questões didáticas: (a) o contexto de influência – relacionado às influências de grupos locais e globais, internas e externas, e de múltiplos agentes ou direções, que disputam os sentidos e as finalidades da educação; (b) o contexto da produção dos textos – relativo à produção decorrente das influências e ideologias hegemônicas e seus hibridismos; e (c) o contexto da prática – especificado pela política submetida ao processo de *interpretação*, ligado à compreensão, e ao processo de *tradução*, conectado à recriação, adaptação e produção de efeitos.

Desse modo, segundo Ball (2016), as disputas não desaparecem com a produção do texto, pois os diversos atores e projetos continuam em mobilidade. Assim, defende que as políticas são processos dinâmicos em terrenos instáveis, e que são produzidas nas *atuações*, com embates às formas de sujeição ou submissão da subjetividade (FOUCAULT, 1982, apud BALL, 2015), as quais relaciona a uma vigilância constante, a um compromisso com um agonismo permanente<sup>4</sup>

<sup>3</sup> [...] that policies are *contested*, mediated and differentially represented by different actors in different contexts (policy as text), but on the other hand, at the same time produced and formed by taken-for-granted and implicit knowledges and assumptions about the world and ourselves (policy as discourse).

<sup>4</sup> Ball traz o *agonismo permanente* de Burchell (1996), que tem por base os estudos de Michel Foucault. O termo pode ser entendido como uma tarefa interminável de vivenciar formas diferentes do jogo entre regulação, dominação, restrição em oposição ao escape, reinvenção, recriação. Podemos dizer que se caracteriza pela luta constante entre a sujeição e resistência da submissão da subjetividade, revelando a possibilidade de transformação e liberdade.

(BURCHELL, 1996) e a possibilidade do ridículo e da precariedade. Esses últimos, Ball associa à “[...]micropolítica de pequenos medos”. (LAZZARATO, 2009, apud BALL, 2015), destacando ainda que:

[...] a ideia de resistência, ou talvez mais apropriadamente de recusa, torna-se um aspecto central na análise das relações de poder e na luta para produzir identidade e sentido dentro das limitações estruturais e discursivas da prática cotidiana. [...] Recusar as práticas de reforma e suas liberdades e as posições de *bom* ensino ou pesquisa *impactante* é diferente das lutas passadas. Por enquanto também abrange resistir às nossas próprias práticas, trata-se de confrontar-se no centro dos nossos desconfortos. A própria subjetividade torna-se um local de luta. [...] No entanto, dito isso, a luta no/sobre o local da subjetividade [...] é um agonismo, um processo de autoformação através do engajamento. (BALL, 2015, p. 5, tradução nossa<sup>5</sup>).

Assim, percebemos que os profissionais educacionais vivenciam as políticas institucionais como atores e delas participam de formas distintas. Nessa ótica, Lopes (2016, p. 6) destaca que “[...]os professores oscilam, portanto, entre as dinâmicas criativas e submissas, entre a possibilidade de escapar dos discursos políticos impositivos e aquiescer diante deles”. Por isso, Ball defende que a rigidez das teorias sociológicas que utilizam parâmetros fixos de análise não contribui para a avaliação de políticas educacionais, porque subestima a micropolítica e ignora a complexa relação com a macropolítica (ROSA, 2019).

Portanto, é o caráter humano e, conseqüentemente, político das instituições, que leva Ball a propor uma metodologia que não se limita à descrição dos fenômenos, optando por privilegiar o conhecimento da percepção dos indivíduos e o exame de como as escolas conduzem e lidam com seus embates e contradições. Isto posto, as políticas educacionais devem ser analisadas pondo em evidência lutas e negociações, e não apenas pela visibilidade dos movimentos do Estado.

Desta forma, a presunção da *implementação* é suplantada pela compreensão da atuação como um processo criativo, e o estudo dos contextos é relevante, pois as escolas têm ambientes, histórias e situações peculiares que movimentam e transformam as políticas, que são submetidas a processos de interpretação, reinterpretção, tradução, criação e recriação (BALL, 2016). Ball detalha sua teoria da atuação, trazendo as seguintes dimensões contextuais que nos ajudam a mapear diferentes aspectos da escola e o papel de cada um no processo de atuação criativa das políticas:

[...] contextos situados (ex.: localidade, histórias escolares e matrículas): culturas profissionais (ex.: valores, compromissos e experiências dos professores e *gestão da política* nas escolas); contextos materiais (ex.: funcionários, orçamento, edifícios, tecnologia e infraestrutura); contextos externos (ex.: grau e qualidade do apoio das autoridades locais: pressões e expectativas de contexto político mais amplo, como classificações [...], posições na tabela de classificação, requisitos legais e responsabilidades). (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 38).

---

<sup>5</sup> [...] that the idea of resistance, or perhaps more appropriately refusal, becomes a central aspect in the analysis of power relations and the struggle to produce identity and meaning within the structural and discursive limitations of everyday practice. [...] Refusing the practices of reform and their freedoms and the subject positions of *good* teaching or *impactful* research is different from past struggles. For now it also encompasses resisting our own practices, it is about confronting oneself at the centre of our discomforts. [...] it is an agonism, a process of self-formation through engagement.

Concordamos com Avelar (2016, p. 3) quando afirma que as ferramentas conceituais oferecidas por Ball podem ser trabalhadas em contextos distintos, “[...]como pontos de partida, ou perguntas norteadoras, que podem ser conduzidas em diferentes direções, ao invés de orientações específicas sobre como se deve pesquisar educação”. Sua metodologia é definida como *etnografia política*, pois inclui diferentes formas, procedimentos e fontes menos ortodoxas, as quais possibilitam identificar redes políticas e investigar como as políticas são encenadas ou atuadas nas escolas. Desse modo, seus estudos nos ajudam, no sentido de: (a) compreender reformas educacionais no contexto da globalização, (b) avaliar os efeitos e os impactos das políticas nos diversos aspectos da vida escolar (ROSA, 2019).

Nessa direção, Ball analisa a globalização com um prisma não homogeneizante dos discursos globais, mostrando que há reinterpretações locais que permitem múltiplos sentidos às políticas educacionais (LOPES, 2016). Por conseguinte, enfatiza a necessidade da compreensão das mudanças no papel do Estado, interrogando o neoliberalismo e a entrada de novos atores para a definição de agendas, bem como os impactos das privatizações, de discursos e práticas neoliberais na rotina e trabalho escolar, gerando competição institucional, performatividade e padronização curricular nacional. Quanto ao entendimento sobre o neoliberalismo, Macedo (2016) pondera cuidado, pois há o risco de possibilitar uma compreensão determinista da política.

Em nossa exploração aos estudos de Ball, identificamos por meio de Mainardes (2018a, p. 7), que sua abordagem tem sido utilizada em diferentes países, apresentando-se como um “[...]método para a análise de políticas”, sendo que:

Alguns autores utilizam-na, na sua íntegra, explorando os contextos principais do ciclo de políticas: influência, produção e contexto da prática. Outros exploram alguns de seus contextos ou empregam conceitos que foram desenvolvidos no âmbito das discussões da abordagem (política como texto, política como discurso, crítica à noção de *implementação* de políticas, o contexto da prática como espaço de produção de políticas, etc.). (*ibidem*).

Em meio aos usos, o sociólogo inglês destaca a responsabilidade do pesquisador em não se limitar à superfície das coisas, indicando a necessidade de este assumir a tarefa de descobrir como nós, seres humanos, somos concebidos na atualidade, atentando-se para as práticas que nos constituem (BALL, 2015). Em seu entendimento, as políticas, como estratégias discursivas, englobam processos sociais mais amplos de escolarização, implicando a construção do estudante e do professor que não se dá de maneira desarticulada aos propósitos de escolarização.

Ball confessa se perceber influenciado pelo pós-estruturalismo (AVELAR, 2016), mas não despreza tradições estruturais (APPLE, 2013), por compreender que a teoria deve ser relevante e útil para ajudar a entender o mundo de forma prática, e que nenhuma teoria por si só poderá dar sentido à complexidade social (ROSA, 2019). Logo, admite um pluralismo epistemológico nas pesquisas, ou seja, a associação da teoria da atuação política a outras perspectivas, desde que a inserção ofereça uma visão contextualizada e apreensão dos aspectos discursivos que envolvem os fenômenos educacionais, enriquecendo o olhar do pesquisador.

Esse posicionamento epistemológico pragmático e eclético de Ball é identificado em sua caixa de ferramentas, nos fazendo entender a necessidade de transitar em meio a teorias que dialogam e se complementam (MAINARDES, 2018b). Ademais, como aponta Rosa (2019), a visão ética e política da metodologia de Ball nos possibilita questionar opressões e injustiças do mundo, o que a torna um poderoso instrumento para reflexão.

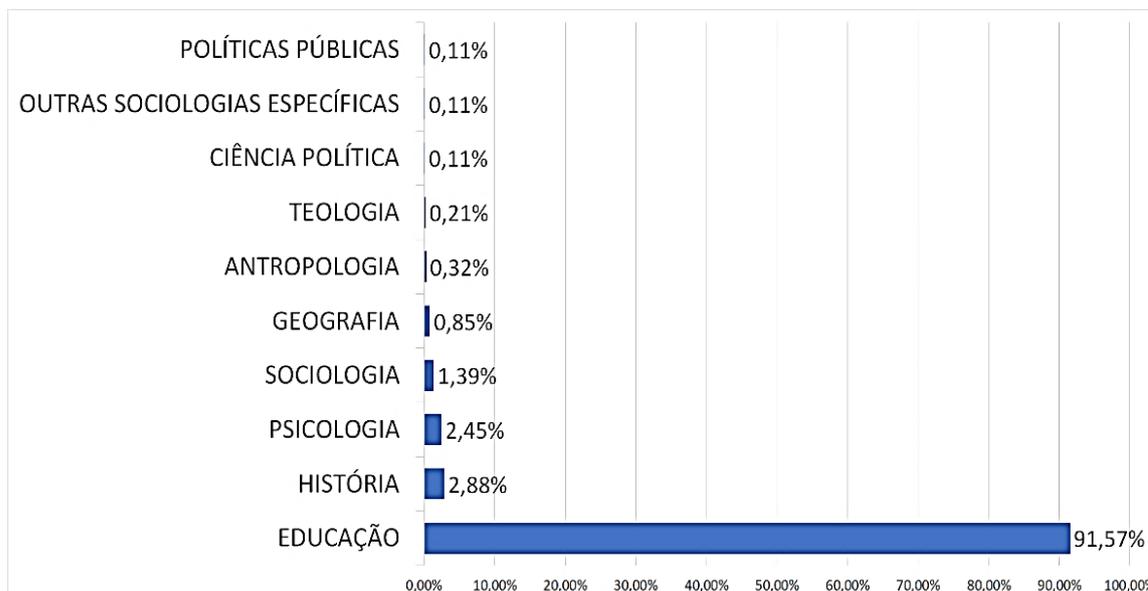
## EXPLORANDO UM CAMINHO INVESTIGATIVO EXPERIMENTADO

Na intenção de mapearmos a expressividade dos estudos de Ball na produção acadêmica brasileira, escolhemos o Catálogo de Teses e Dissertações – CTD – da CAPES como campo empírico de nossa pesquisa. A escolha se deu porque o CTD disponibiliza dissertações e teses defendidas anualmente no Brasil, tendo como fins a consolidação e a expansão das pesquisas científicas de pós-graduação.

Inicialmente, aplicamos o descritor *Ball* e selecionamos a área de nosso interesse: Ciências Humanas. Encontramos 937 resultados distribuídos em 24 menores áreas, as quais reorganizamos em 10 áreas, visto que algumas delas apresentavam duplicidade ou subdivisão desnecessária para os fins deste estudo. Detalhamos essas áreas e respectivos quantitativos de trabalhos, como se segue: Antropologia - 3; Ciência Política - 1; Educação - 858; Geografia - 8; História - 27; Políticas Públicas - 1; Psicologia - 23; Sociologia - 13; Outras Sociologias Específicas - 1; Teologia - 2.

Com a produção desses dados, foi possível calcular os percentuais por área e construir um gráfico, conforme Figura 1. Destacamos a forte concentração de trabalhos na área de Educação, que emplaca 91,57% de toda a produção nas Ciências Humanas:

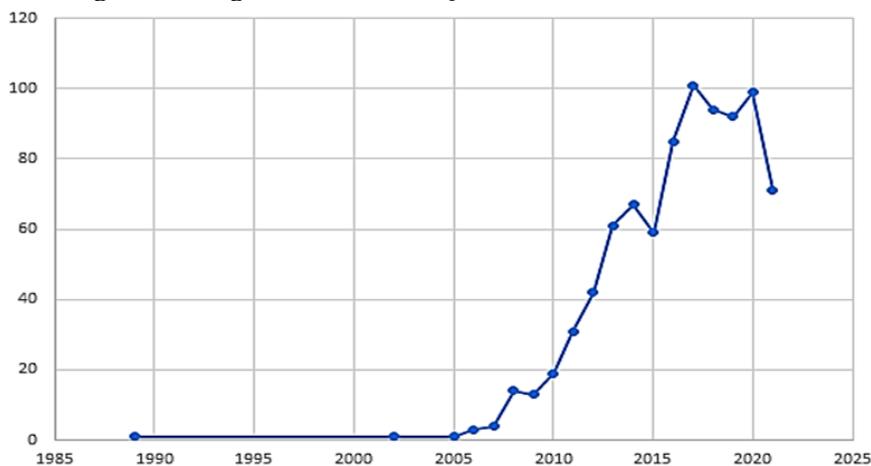
**Figura 1: Distribuição de trabalhos em Ciências Humanas que utilizam o aporte teórico de Stephen Ball**



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Diante dos achados, restringimos nossa pesquisa às subáreas educacionais, cerne do nosso interesse. Sem alterar o descritor *Ball*, aplicamos um novo filtro ao CTD, selecionando os trabalhos da área de Educação e subdivisões aglutinadas no gráfico anterior, sendo: Educação; Educação de Adultos; Educação em Periferias Urbanas; Ensino-aprendizagem e Planejamento Educacional. A busca retornou mais uma vez os 858 trabalhos, sendo 273 teses e 585 dissertações, distribuídos em 19 anos. De forma decrescente, discriminamos o quantitativo de trabalhos por ano: 2021 - 71; 2020 - 99; 2019 - 92; 2018 - 94; 2017 - 101; 2016 - 85; 2015 - 59; 2014 - 67; 2013 - 61; 2012 - 42; 2011 - 31; 2010 - 19; 2009 - 13; 2008 - 14; 2007 - 4; 2006 - 3; 2005 - 1; 2002 - 1; 1989 - 1. Os dados produzidos podem ser melhor visualizados na Figura 2:

**Figura 2: Progressão da utilização dos estudos de Ball no Brasil entre 1989 e 2021**



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Pelo gráfico, na Figura 2, entre os anos 2005 e 2020 é possível perceber uma ascensão vertiginosa do número de trabalhos que adotaram os estudos de Ball no referencial teórico, e um pequeno declínio em 2021, o que nos causou curiosidade. Por esse motivo, acessamos os dados da visão holística do CTD e constatamos que, no momento desta pesquisa, o ano de 2021 está em processo de alimentação. Percebemos que o quantitativo cadastrado em 2021 não chega a 20% dos trabalhos cadastrados em 2020, conforme Figura 3, em recorte do Catálogo. Portanto, não podemos afirmar que, em 2021, houve diminuição do interesse dos pesquisadores brasileiros aos estudos de Ball. Como o CTD recebeu uma pequena parte das teses e dissertações do ano 2021, é possível que após a conclusão da coleta dos dados da CAPES, o quadro com trabalhos acadêmicos, que adotam Ball como referencial, apresente nova configuração.

**Figura 3: Visão holística do CTD-CAPES com o quantitativo geral de trabalhos acadêmicos por ano**

Banco de Teses e Dissertações - Informações		
Início	Região, UF e Áreas de avaliação	Região, UF e Áreas do conhe
2021 (13.884)		
Limpar filtro		
2013	-	68.263
2014	-	71.340
2015	-	77.098
2016	-	82.933
2017	-	85.122
2018	-	90.248
2019	-	94.608
2020	-	79.193
2021	-	13.884

Fonte: <http://visaoanalitica.capes.gov.br>, 2022.

Após essas considerações, passamos a buscar as Universidades que acolhem pesquisas, com o aporte teórico de Ball, nos programas de pós-graduação. Com o mesmo descritor, e os filtros já aplicados, visualizamos todas as instituições envolvidas. Nesse sentido, não localizamos no CTD uma planilha sistematizada com a relação, mas encontramos as informações em ordem alfabética

através de *pop-ups*<sup>6</sup>, das quais extraímos os dados. Após relacionarmos as universidades e o número de trabalhos, construímos a Tabela 1, ordenada de forma decrescente, com base no número de trabalhos produzidos em cada instituição. Tratamos de extrair o percentual em relação ao todo, a fim de percebermos o grau de envolvimento de cada uma:

**Tabela 1: Trabalhos acadêmicos com o aporte teórico de Stephen Ball por Universidade**

Nome	UF	Quant.	%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	RJ	93	10,84
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	MT	55	6,41
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	RJ	40	4,66
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS	RS	33	3,85
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	PB	32	3,73
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	RS	30	3,50
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	MG	28	3,26
Universidade Federal Fluminense - UFF	RJ	28	3,26
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	PE	27	3,15
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	SC	25	2,91
Universidade Federal do Acre - UFAC	AC	20	2,33
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	SP	19	2,21
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ	RJ	18	2,10
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL	RS	18	2,10
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC PA	PR	17	1,98
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP	SP	15	1,75
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	SP	15	1,75
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	RJ	13	1,52
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN	RN	13	1,52
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	SP	13	1,52
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	SP	13	1,52
Universidade Estácio de Sá - ESTÁCIO	RJ	12	1,40
Universidade Católica de Brasília - UCB	DF	11	1,28
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	MG	11	1,28
Universidade Federal do Paraná - UFPR	PR	11	1,28
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	PE	10	1,17
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	RJ	9	1,05
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	RS	9	1,05
Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	SC	9	1,05
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	SC	9	1,05
Universidade de São Paulo - USP	SP	9	1,05
Universidade Nove de Julho - UNINOVE	SP	9	1,05
Universidade Católica de Petrópolis - UCP	RJ	8	0,93
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	SC	8	0,93
Universidade Regional de Blumenau - FURB	SC	8	0,93
Universidade Católica de Santos - UNISANTOS	SP	8	0,93
Universidade Federal da Bahia - UFBA	BA	7	0,82
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	ES	7	0,82
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG	PR	7	0,82
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC RS	RS	7	0,82
Universidade Estadual do Ceará - UECE	CE	5	0,58
Universidade Federal de Goiás - UFG	GO	5	0,58
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG	MG	5	0,58
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	MG	5	0,58

<sup>6</sup> São janelas extras com informações, que abrem no navegador, mediante uma ação do usuário.

Universidade Federal do Pará - UFPA	PA	5	0,58
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO	PR	5	0,58
Universidade de Pernambuco - UPE	PE	5	0,58
Fundação Universidade Federal do Piauí - UFPI	PI	5	0,58
Universidade Estadual de Maringá - UEM	RS	5	0,58
Centro Universitário Moura Lacerda - CUML	SP	5	0,58
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB	BA	4	0,47
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP	MG	4	0,47
Universidade de Caxias do Sul - UCS	RS	4	0,47
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	AL	3	0,35
Universidade do Estado da Bahia - UNEB	BA	3	0,35
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	BA	3	0,35
Universidade Federal do Ceará - UFC	CE	3	0,35
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	MS	3	0,35
Universidade de Uberaba - UNIUBE	MG	3	0,35
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	RS	3	0,35
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó	SC	3	0,35
Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	SC	3	0,35
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS	SP	3	0,35
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	AM	2	0,23
Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA	RS	2	0,23
Instituto Federal de Educ., Ciênc. e Tecn. Sul-Rio-Grandense - IFSUL	RS	2	0,23
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI	RS	2	0,23
Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	SC	2	0,23
Universidade de Araraquara - UNIARA	SP	2	0,23
Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP	SP	2	0,23
Universidade São Francisco - USF	SP	2	0,23
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC	BA	1	0,12
Universidade de Brasília - UNB	DF	1	0,12
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GOIÁS	GO	1	0,12
Universidade Federal de Catalão - UFCAT	GO	1	0,12
Universidade Federal de Jataí - UFJ	GO	1	0,12
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	MA	1	0,12
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	MT	1	0,12
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MINAS	MG	1	0,12
Universidade Federal de Viçosa - UFV	MG	1	0,12
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	PR	1	0,12
Fundação Universidade de Passo Fundo - FUPF	RS	1	0,12
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS	RS	1	0,12
Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP	SP	1	0,12
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC CAMPINAS	SP	1	0,12
Universidade Cidade de São Paulo - UNICID	SP	1	0,12
Fundação Universidade Federal de Sergipe - UFS	SE	1	0,12
Total		858	

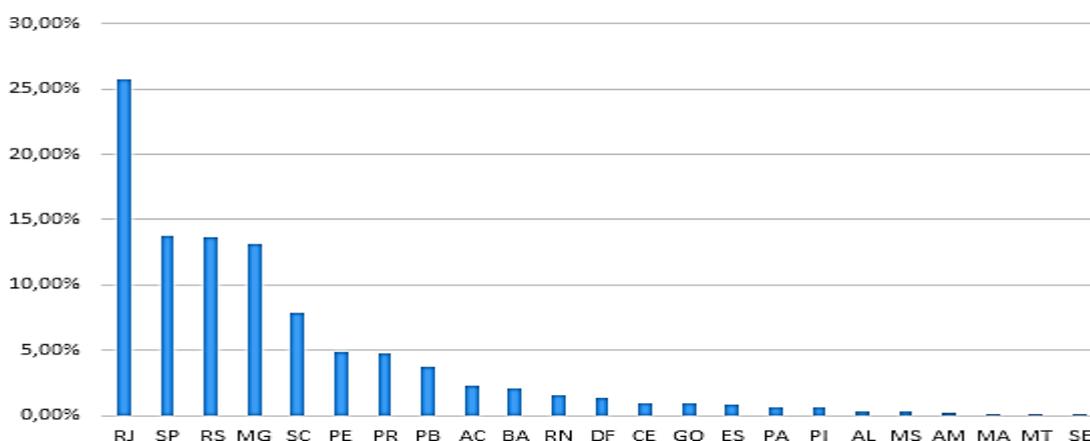
Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Com os dados distribuídos por universidade, foi possível visualizarmos os Estados que detêm, até o momento, a maior concentração de teses e dissertações com o aporte do pesquisador inglês em foco. Assim, fazendo a compilação por Estado, foi possível montar o gráfico da Figura 4. Das 27 unidades federativas brasileiras, apenas 3 delas não dispõem trabalhos no CTD, a saber: Rondônia - RO, Roraima - RR e Tocantins - TO. Portanto, podemos afirmar a presença de teses e dissertações com o aporte teórico de Ball em 88% do território brasileiro.

Identificamos que o Rio de Janeiro tem liderado nos últimos anos essa produção acadêmica, se considerada a totalidade dos trabalhos de universidades daquele Estado, assim identificadas:

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - 93; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - 40; Universidade Federal Fluminense (UFF) - 28; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RJ) - 18; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - 13; Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO) - 12; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - 9, e Universidade Católica de Petrópolis (UCP) - 8. Ao totalizarem 221 trabalhos, essas Universidades do Rio de Janeiro assumem mais de 25% de toda a produção nacional com Stephen Ball como referencial na área da Educação.

**Figura 4: Concentração, por Estado, de Teses e Dissertações que utilizam os estudos de Stephen Ball**



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Depois de verificar a localização geográfica das instituições que mais pesquisaram apoiadas em Stephen Ball, optamos complementar esse dado, verificando quem são os responsáveis por esses trabalhos. Adotamos a mesma metodologia, utilizando as *pop-ups*, e ao identificarmos os pesquisadores, construímos as Tabelas 2 e 3. Na Tabela 2, relacionamos os orientadores no país que mais trabalharam com Ball nos anos disponibilizados pelo CTD. Na Tabela 3, sinalizamos os pesquisadores que mais participaram de bancas no mesmo período<sup>7</sup>.

**Tabela 2: Relação nominal de orientadores de Teses e Dissertações com o aporte teórico de Stephen Ball – ordenada por quantitativo de produção**

Orientador(a)	Quant.
Ozerina Victor de Oliveira	23
Alice Ribeiro Casimiro Lopes	19
Regina Celia Linhares Hostins	12
Rita de Cassia Prazeres Frangella Gomes	11
Rosanne Evangelista Dias	11
Jorcelina Elisabeth Fernandes	10
Maria Inês Galvão Flores Marcondes de Souza	10
Maria Zuleide da Costa Pereira	10

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022

<sup>7</sup> Pelos limites do texto, omitimos nas tabelas os nomes dos pesquisadores com menos de 10 trabalhos. Se assim não o fizessemos, a Tabela 2 contaria com o total de 421 orientadores e a Tabela 3 exibiria o total de 1.465 docentes membros de bancas, o que reflete a relevância e o acolhimento do aporte de Stephen Ball.

**Tabela 3: Relação nominal de pesquisadores integrantes de bancas de mestrado e doutorado com o aporte teórico de Stephen Ball – ordenada por quantitativo de produção**

Orientador	Quant
Alice Ribeiro Casimiro Lopes	37
Jefferson Mainardes	34
Rita de Cassia Prazeres Frangella Gomes	25
Marcia Serra Ferreira	20
Álvaro Luiz Moreira Hypólito	18
Elizabeth Fernandes de Macedo	18
Maria de Lourdes Rangel Tura	18
Nalu Farenzena	18
Rosanne Evangelista Dias	18
Berenice Corsetti	15
Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro	14
Janine Marta Coelho Rodrigues	14
Maria Cecília Lorea Leite	14
Geovana Mendonca Lunardi Mendes	13
Ozerina Victor de Oliveira	12
Regina Célia Linhares Hostins	12
Ângelo Ricardo de Souza	11
Marcia Ângela da Silva Aguiar	11
Maria Inês Galvão Flores Marcondes de Souza	11
Wilson Honorato Aragão	11
Daniela Patti do Amaral	10
Filomena Maria de Arruda Monteiro	10
Marcia Betania de Oliveira	10
Veronica Gesser	10

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Com o propósito de observar a Teoria da Atuação Política aplicada à Avaliação Educacional – objeto primário de nosso interesse –, prosseguimos à pesquisa realizando o levantamento de trabalhos disponibilizados no CTD que tratassem direta ou indiretamente do nosso objeto, à luz da teoria da atuação. Assim, eliminamos todos os filtros anteriormente aplicados e realizamos nova busca através do descritor *teoria da atuação*:

**Tabela 4: Relação de Teses e Dissertações que tratam direta ou indiretamente da Avaliação Educacional com a Teoria da Atuação**

Autor	Título	Instituição
PREUSS (2021)	Avaliação em larga escala nos municípios da grande Florianópolis: a perspectiva dos dirigentes municipais de educação. [dissertação]	UDESC
SANTOS (2021)	Políticas educacionais no município de São Paulo (2005-2016): um estudo comparativo entre os programas Ler e Escrever e Mais Educação São Paulo. [tese]	PUC/SP
ANTUNES (2021)	<i>Como ela se move, ela se transforma</i> : a circulação de políticas de avaliação em larga escala para a educação básica em contextos locais catarinenses. [tese]	UDESC

CORDEIRO (2020)	Ações políticas avaliativas desenvolvidas pela equipe gestora e por professores dos anos iniciais do ensino fundamental: atuação no contexto de uma escola pública municipal de Belo Jardim-PE. [dissertação]	UFPE
VOLOTÃO (2020)	Qualidade nas políticas de avaliação da educação básica: a experiência da rede municipal de São Gonçalo – RJ. [dissertação]	UERJ
OLIVEIRA (2020)	Políticas de currículo em cena: discursos dos professores de sociologia sobre a reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017). [dissertação]	UERN
AGUILAR JÚ-NIOR (2019)	Reprovação e política de avaliação na escola: um estudo na rede pública de Niterói. [tese]	UERJ
SEGABINA- ZZI (2019)	Do mercado do sucesso ao sucesso de um mercado: sobre soluções educacionais, avaliação e inclusão escolar. [tese]	UDESC
SILVA (2018)	Implementação de uma política pública indutora de educação em tempo integral em duas escolas públicas cariocas: o programa Mais Educação em discussão. [dissertação]	UNIRIO
MAROCHI (2018)	Políticas públicas de educação especial e a perspectiva inclusiva: o impacto em escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa – PR. [tese]	UFPR
HOJAS (2017)	SARESP: a escola como produtora de políticas. [tese]	UNESP

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Para chegarmos aos trabalhos que nos interessavam, aplicamos apenas o filtro da área – Ciências Humanas – e obtivemos como resultado 25 estudos pelo sistema buscador. Para um refinamento sem pretensões analíticas, procedemos com a leitura dos resumos e chegamos à seleção de 11 pesquisas que atendiam ao nosso critério de busca, as quais estão ordenadas na Tabela 4 por data de forma decrescente. Nosso intento, neste momento, é quantificar e relacionar, podendo ocorrer, posteriormente, uma análise dos trabalhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas inquisições sobre o atual sistema de avaliação educacional pernambucano, buscamos um caminho de investigação oposto à racionalidade tecnicista e linear proposta pelo Programa de Modernização da Gestão Pública/Metas para a Educação de Pernambuco. Compreendemos a necessidade de reconhecer a diversidade de espaços/tempos que interferem no

fenômeno educativo, bem como a contingencialidade das relações humanas e a imprevisibilidade da vida.

Através desse estudo, percebemos que a Teoria da Atuação, proposta por Ball e colaboradores, não é uma receita para análise de políticas, mas uma ferramenta crítica diante de diferentes dimensões e múltiplas formações discursivas. Possibilita, pois, aos pesquisadores, reflexões e questionamentos sobre a avaliação educacional adotada como padrão instrumental prescritivo, que incentiva a competitividade e a meritocracia no ambiente escolar.

Tal como Stephen Ball, defendemos a adoção de metodologias de análises educacionais que atentem para as construções políticas das escolas, produtos de lutas, comprometimentos, conflitos, incoerências e desordens da realidade. Ademais, entendemos que na dinâmica do processo político, há influências não apenas de grupos globais, mas de múltiplos agentes locais, que disputam os sentidos e as finalidades da educação. Esse movimento contínuo, carregado de hibridismos, nos indica que prática e política estão intimamente imbricadas e que, conseqüentemente, os textos políticos não nascem de forma espontânea.

Ao considerar os dados de nossa investigação, inferimos que os estudos de Ball estão sendo bastante acessados para compor o aporte teórico e metodológico das pesquisas na área de educação e, dessa forma, nos parece que podem possibilitar um caminho investigativo reflexivo, com criticidade e compreensão das condições sociais que circundam as políticas públicas, oferecendo um olhar contextual e diversificado à complexa dinâmica que perpassa os ambientes escolares. Nossa produção de dados revelou que a perspectiva política de Ball tem sido consideravelmente utilizada nos últimos anos em estudos educacionais no Brasil, consolidando-se como opção de análise, tanto de políticas públicas quanto de programas educacionais.

À vista destas considerações, longe da naturalização e reducionismo economicista da realidade, ou da concepção do Estado como produtor político majoritário, desejamos que nossa discussão suscite novas reflexões e debates concernentes a este tema tão urgente, trazendo fortalecimento ao campo das políticas de avaliação educacional e, conseqüentemente, contribuições para uma sociedade mais justa e equânime.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Reforma do estado e políticas educacionais: entre a crise do estado-nação e a emergência de uma regulação supranacional. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 75, p. 15-32, 2001.
- AGUILAR JÚNIOR, Carlos Augusto. *Reprovação e política de avaliação na escola: um estudo na rede pública de Niterói*. 293 f. (Tese) Doutorado em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.
- ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação*, v. 27, p. 253-261, 1998.
- ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar* [Ebook]. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.
- ANTUNES, Adriene Bolzan Duarte. *Como ela se move, ela se transforma: a circulação de políticas de avaliação em larga escala para a educação básica em contextos locais catarinenses*. 180 f. (Tese) Doutorado em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.
- APPLE, Michael Whitman. *Between traditions: Stephen Ball and the critical sociology of education*. London Review of Education, 2013.
- AVELAR, Marina. Entrevista com Stephen J. Ball: uma análise de sua contribuição para a pesquisa em política educacional. *Education Policy Analysis Archives*, v. 24, n. 24, p. 1-18, 2016.

- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *A educação como política pública*. Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 56. Autores Associados, 3. ed. 2004.
- BALL, Stephen John. *Education reform*. McGraw-Hill Education (UK), 1994.
- BALL, Stephen John. What is policy? 21 years later: reflections on the possibilities of policy research. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, v. 36, n. 3, p. 306-313, 2015.
- BALL, Stephen John; BOWE, Richard. Subject departments and the *implementation* of National Curriculum policy: an overview of the issues. *Journal of Curriculum Studies*, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.
- BALL, Stephen John; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. *Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BALL, Stephen John; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. *How schools do policy: Policy enactments in secondary schools*. Routledge, 2011.
- BALL, Stephen John; MAINARDES, Jefferson. Introdução. In: BALL, Stephen. John; MAINARDES, Jefferson (Ed.). *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, p. 11-18, 2011.
- BOWE, Richard; BALL, Stephen John; GOLD, Anne. *Reforming education & changing schools: case studies in Policy Sociology*. London: Routledge, 1992.
- BURCHELL, Graham. Liberal government and techniques of the self. In: BARRY, Andrew; OSBORNE, Thomas; ROSE, Nikolas (Eds.). *Foucault and Political Reason: liberalism, neo-liberalism and the rationalities of government*. UCL Press. p. 19-36, 1996.
- CORDEIRO, Glaucia Maria dos Santos. *Ações políticas avaliativas desenvolvidas pela equipe gestora e por professores dos anos iniciais do ensino fundamental: atuação no contexto de uma escola pública municipal de Belo Jardim- PE*. 110 f. (Dissertação) Mestrado em Educação Contemporânea. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.
- GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack. O lugar e o sentido da avaliação nas políticas públicas. In: GARCIA, Rosineide Pereira Mubarack (org.). *Avaliação de políticas públicas: concepções, modelos e casos*. Cruz das Almas, BA: UFRB, p. 21-37, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- HOJAS, Viviani Fernanda. *SARESP: a escola como produtora de políticas*. 131 f. (Tese) Doutorado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2017.
- KUNZ, Sidemar Alves da Silva; ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; CASTIONI, Remi. Epistemologia e a pesquisa em política educacional: vetores que orientam os pesquisadores do campo educacional. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 17-47, 2017.
- LOPES, Alice Casimiro. A Teoria da Atuação de Stephen Ball: E se a Noção de Discurso Fosse Outra? *Education Policy Analysis Archives*, v. 24, p. 1-19, 2016.
- LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. *Retratos da escola*, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.
- LOPES, Alice Casimiro. Por que somos tão disciplinares? *ETD-Educação Temática Digital*, v. 9, n. esp., p. 201-233, 2008.
- MACEDO, Elizabeth. Por uma leitura topológica das políticas curriculares. *Education Policy Analysis Archives*, v. 24, p. 1-23, 2016.

- MAINARDES, Jefferson. A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 12, n. 16, p.1-19, 2018a.
- MAINARDES, Jefferson. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. 1-20, 2018b.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, v. 27, p. 47-69, 2006.
- MAROCHI, Melina de Fátima Andrade Joslin. *Políticas públicas de educação especial e a perspectiva inclusiva: o impacto em escolas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa – PR*. 155 f. (Tese) Doutorado em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis-RJ: Vozes, p. 9-29, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? In: DE SOUSA, Maria Fátima; MENDONÇA, Ana Valéria Machado (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em saúde* [livro eletrônico]: volume 1. 1. ed. Brasília, DF: ECoS, 2021.
- OLIVEIRA, Kécia Andrade de. *Políticas de currículo em cena: discursos dos professores de sociologia sobre a reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017)*. 150 F. (Dissertação) Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2020.
- PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Educação e Esportes. *Modernização de Gestão*. Pernambuco, 2022. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=69>. Acesso em: 02 jan. 2022.
- PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edmeia. Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.
- PREUSS, Priscila Aguiar Souza. *Avaliação em larga escala nos municípios da Grande Florianópolis: a perspectiva dos dirigentes municipais de educação*. 133 f. (Dissertação) Mestrado em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- ROSA, Sanny Silva da. Uma introdução às ideias e às contribuições de Stephen J. Ball para o tema da implementação de políticas educacionais. *Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, v. 4, p. 1-17, 2019.
- SANTOS, Livia Freitas dos. *Políticas Educacionais no Município de São Paulo (2005-2016): um estudo comparativo entre os programas Ler e Escrever e Mais Educação São Paulo*. 226 f. (Tese) Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.
- SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- SEGABINAZZI, Marília. *Do mercado do sucesso ao sucesso de um mercado: sobre soluções educacionais, avaliação e inclusão escolar*. 165 f. (Tese) Doutorado em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.
- SILVA, Bruno Mattos da. *Implementação de uma política pública indutora de educação em tempo integral em duas escolas públicas cariocas: o programa mais educação em discussão*. 111 f. (Dissertação) Mestrado em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Administração: ensino e pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 1-19, 2018.

VOLOTÃO, Graciane de Souza Rocha. *Qualidade nas Políticas de Avaliação da Educação Básica: a experiência da Rede Municipal de São Gonçalo – RJ*. 122 f. (Dissertação) Mestrado em Educação Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

*Submetido em maio de 2022*  
*Aprovado em julho de 2022*

### Informações das autoras

Divane Oliveira de Moura Silva

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea - Universidade Federal de Pernambuco. Técnica Administrativa em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

*E-mail:* [divane.oliveira@ufpe.br](mailto:divane.oliveira@ufpe.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5349-6845>

*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9867249027380041>

Neide Menezes Silva

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal de Pernambuco.

Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Pedagoga da Universidade Federal de Pernambuco.

*E-mail:* [neide.msilva@ufpe.br](mailto:neide.msilva@ufpe.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6463-6559>

*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2904543811236189>

Katia Silva Cunha

Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ. Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco.

*E-mail:* [katia.scunha@ufpe.br](mailto:katia.scunha@ufpe.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9282-715X>

*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8333609070079117>